

VIVENDO O TEATRO VIVO

Você já ouviu falar na *Parada do Milhão*? Não!? Como é que pode?! E no *Rei do Bicho*, *Vem Mais Um* e *Por Que Não?* Não está entendendo nada, né?! Ok, vamos parar de fazer confusão e bololô na cabeça do leitor e começar logo a matéria.

Esses são os nomes de algumas peças do Grupo de Teatro Vivo, da Maré - que não têm nenhum vínculo com operadora de telefonia. O nome surgiu de um antigo projeto de teatro iniciado em 2000. No início, o nome era Grupo de Teatro Vivo da Maré, organizado pela ong Enda Brasil. Era um curso de teatro direcionado para alunos da Escola Municipal Souza Carneiro e Ciep Operário Vicente Mariano com o objetivo de iniciar os estudantes nessa arte. Os participavam de aulas básicas de técnicas teatrais e de teatro do oprimido. Segundo Marcela Moura, atriz que dava as aulas durante o projeto, a idéia era atuar com grupos comunitários a partir das próprias estratégias e objetivos dos próprios grupos.

O projeto antigo era apoiado pelo Ministério da Cultura, pela 4ª CRE e pelo laboratório Sanofi-Synthelabo. Só que acabou. Porém, os atores de Marcílio Dias, muito vivos, não desanimaram. Antigos alunos decidiram continuar trabalhando com o teatro mesmo sem os apoios. Para começar, mudaram o nome porque nem todos os participantes moram na Maré. Hoje, o Grupo de Teatro Vivo conta com 40 participantes: jovens com a faixa etária de 12 a 18 anos.

Os participantes demonstram grande interesse no trabalho. "O que me fez procurar as aulas de teatro foi a vontade que sempre



Teatro Vivo é formado em sua maioria por jovens de Marcílio Dias

tive de fazer isso e também a falta de outros projetos para jovens. É melhor estar aqui do que ficar na rua. Mudei bastante meu modo de pensar, perdi a timidez e a vergonha de me comunicar. Espero continuar com o teatro, me formar como profissional e sonho com um patrocínio para o nosso grupo." - conta Giselia Mel, 14 anos, moradora da Marcílio Dias, que está no projeto desde o início.

O Teatro Vivo tem alguns projetos para o futuro. "Pretendemos colocar em cena uma peça sobre os direitos humanos. Estou pesquisando em vários livros para formular esse projeto, para trabalhar bem o tema. Com a chegada dos Médicos Sem Fronteira, queremos também fazer uma peça abordando o tema saúde." - sonha Diego Lucena, 17 anos, diretor e produtor do grupo.

Destaques

O projeto Teatro Vivo da Maré já tem história para contar. O integrante do grupo, o jovem ator Douglas Silva, participou do filme *Cidade de Deus*, interpretando o personagem Dadinho, entre outros trabalhos na televisão. O Teatro Vivo também foi premiado no 1º Festival Estudantil do Teatro Gonzaguinha, organizado pela Prefeitura do Rio (Rio Arte). Os prêmios foram: troféu por estar entre os cinco melhores grupos do Rio, melhor figurino, cenário e uma menção honrosa. Além disso, os alunos vão também ao teatro assistir às peças em cartaz na cidade.



LOCAL DE ENSAIO: UMA DIFICULDADE

O grupo ensaia na quadra de uma escola na Penha. "Mal temos espaço para ensaiar. Essa é a maior dificuldade que nós temos. Tem pessoas que moram na Penha e não podem ensaiar na Marcílio Dias, mas temos vontade de trabalhar diretamente dentro da comunidade. A Marcílio Dias não tem nada de manifestação cultural, não tem curso nenhum. Poderíamos estar com um público maior." - fala o diretor Diego Lucena.

UMA ROTINA DE MUITO TRABALHO

Durante os 2 anos de curso, o grupo participou de 4 festivais de Teatro Vivo da Maré. Os textos eram escritos pelos próprios integrantes, que também já adaptou obras de Dias Gomes e Martins Pena para as peças *O rei do bicho* e *O namorado ou A noite de São João*. "O mérito é todo deles. O projeto recebia uma pequena verba para as aulas. Os alunos se envolveram em todas as etapas. Eram eles que cuidavam do figurino e da produção das peças, iam atrás de tecido, de costureira." - relata Marcela.

